

Alfabetização na Educação Infantil: a importância da mediação e do auxílio individualizado no processo de aprendizagem

Literacy in Early Childhood Education: The Importance of Mediation and Individualized Support in the Learning Process

Autor 1¹ Mônica dos Santos Alves,
msa27@aluno.ifnmg.edu.br.

Autor 2 Admilson Eustáquio Prates,
admilson.prates@ifnmg.edu.

Autor 3 Lucy Mary Alves da Silva,
lucy.alves@educacao.mg.gov.br.

Autor 4 Maria Aparecida de Jesus
Fernandes,
aparecidaalves222@yahoo.com.br.

Resumo: O presente artigo analisa as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no mês de novembro de 2025, em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Salinas, Minas Gerais. O estudo parte da seguinte problemática: de que modo intervenções pedagógicas intencionalmente planejadas, fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em referenciais teóricos da infância, da alfabetização e do letramento, podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças em um contexto de turma heterogênea? Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, apoiado em observação participante, registros em diário de campo e análise das produções das crianças. A fundamentação teórica articula a BNCC a autores como Vygotsky, Kishimoto, Kramer, Ferreiro e Magda Soares, enfatizando o papel do brincar, das interações e da mediação docente no processo educativo. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas contextualizadas, lúdicas e mediadas favorecem avanços na linguagem oral, na aproximação com a cultura escrita, no raciocínio lógico-matemático e nas relações interpessoais. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço formativo relevante para a construção da identidade docente, ao promover a articulação entre teoria e prática e

fortalecer a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Formação docente. PIBID. Prática pedagógica.

Abstract: This article analyzes the experiences developed within the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in November 2025, at a Municipal Early Childhood Education Center located in the municipality of Salinas, Minas Gerais, Brazil. The study is based on the following research question: how can intentionally planned pedagogical interventions, grounded in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and in theoretical frameworks related to childhood, literacy, and language development, contribute to the integral development of children in a heterogeneous classroom context? This is an experience report with a qualitative approach, supported by participant observation, field diary records, and analysis of children's productions. The theoretical framework articulates the BNCC with authors such as Vygotsky, Kishimoto, Kramer, Ferreiro, and Magda Soares, emphasizing the role of play, interactions, and teacher mediation in the educational process. The results indicate that contextualized, playful, and mediated pedagogical practices promote advances in oral language, engagement with written culture, logical-mathematical reasoning, and interpersonal relationships. It is concluded that PIBID constitutes a relevant formative space for the construction of teaching identity by promoting the articulation between theory and practice and strengthening critical reflection on pedagogical practice in Early Childhood Education.

Keywords: Keywords: Literacy. Early Childhood Education. Teacher Education. PIBID. Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental da educação básica, na qual são desenvolvidas experiências que contribuem

para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse período, é necessário considerar que cada criança apresenta características, experiências, ritmos e formas de aprendizagem diferentes. Dessa maneira, o trabalho pedagógico precisa estar atento à diversidade existente no espaço escolar, buscando possibilitar a participação e a aprendizagem de todas as crianças.

A organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil é orientada, no contexto brasileiro, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças. A BNCC define seis direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — e organiza o currículo em campos de experiências, buscando promover aprendizagens significativas no cotidiano das instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2018).

Embora a BNCC constitua importante referencial para a organização curricular, a compreensão dos processos de aprendizagem também precisa considerar as características individuais das crianças e as relações estabelecidas no ambiente educativo. Em uma mesma turma, é possível encontrar crianças que realizam determinadas atividades com maior autonomia e outras que necessitam de acompanhamento mais próximo para compreender ou realizar as propostas.

Nesse contexto, a mediação pedagógica e o auxílio individualizado assumem importância no cotidiano escolar. O acompanhamento mais próximo permite que o professor ou outro adulto que participa do processo educativo identifique dificuldades, compreenda as necessidades apresentadas e busque formas de favorecer a participação da criança.

O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da mediação pedagógica e do auxílio individualizado no processo de aprendizagem, considerando o

acompanhamento realizado em uma turma da Educação Infantil. Busca-se refletir sobre como o apoio oferecido às crianças durante as atividades pode favorecer sua participação, sua segurança e a construção de conhecimentos relacionados à linguagem e à matemática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa e do contexto educativo

A aprendizagem não ocorre de maneira homogênea, uma vez que cada criança apresenta características, ritmos e formas próprias de construir seus conhecimentos. Dessa forma, é necessário que o professor esteja atento às particularidades dos alunos, buscando estratégias que favoreçam sua participação e aprendizagem. Durante o acompanhamento das práticas pedagógicas, foi possível observar que as crianças apresentam diferentes níveis de desenvolvimento e maneiras distintas de participar das atividades propostas, o que evidencia a necessidade de uma prática pedagógica que considere as singularidades de cada aluno.

Nessa perspectiva, a Teoria das Inteligências Múltiplas contribui para compreender que as crianças apresentam diferentes formas de aprender, sendo fundamental que o professor desenvolva um olhar atento às singularidades e potencialidades de cada aluno, adequando suas práticas pedagógicas às suas necessidades (FERREIRA; LOURENÇO, 2025). Essa compreensão permite reconhecer que as diferenças presentes no processo de aprendizagem não devem ser vistas como limitações, mas como características próprias de cada criança, que precisam ser consideradas no planejamento e na mediação das experiências educativas.

Essa perspectiva também se relaciona à atuação da professora regente, que demonstra atenção às características individuais das

crianças e busca acompanhá-las de acordo com suas necessidades. Por meio da escuta sensível, da observação e do diálogo, a docente consegue identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e oferecer auxílio de maneira mais direcionada, favorecendo a participação e o desenvolvimento de cada criança.

Essa compreensão reforça a importância da mediação docente e do auxílio individualizado, especialmente no processo de alfabetização, no qual algumas crianças podem necessitar de intervenções mais direcionadas para avançar em suas aprendizagens. Durante as observações realizadas no contexto do PIBID, percebeu-se que o acompanhamento individualizado possibilita ao professor identificar dificuldades específicas, acompanhar os avanços de cada criança e propor estratégias mais adequadas às suas necessidades. Dessa maneira, a prática pedagógica torna-se mais sensível às singularidades dos alunos e contribui para a construção de aprendizagens significativas.

2.2 Procedimentos de acompanhamento e registro

A participação da bolsista ocorreu de forma ativa no acompanhamento das atividades desenvolvidas pela professora regente, envolvendo momentos de observação, colaboração pedagógica e auxílio às crianças durante as propostas realizadas em sala de aula.

Foram utilizados diferentes instrumentos de registro e acompanhamento das experiências vivenciadas, buscando garantir maior sistematização das observações realizadas no cotidiano escolar. Entre os principais instrumentos utilizados, destacam-se os registros em diário de campo, a observação participante, os registros das produções das crianças e as anotações referentes às situações

em que foi necessário oferecer auxílio individualizado.

Os registros em diário de campo contemplaram observações referentes à participação das crianças nas atividades, às interações estabelecidas entre os alunos e às estratégias pedagógicas utilizadas pela professora regente e pela bolsista. A observação participante foi realizada durante as atividades desenvolvidas em sala de aula e em momentos da rotina escolar, possibilitando acompanhar diretamente as reações, comportamentos e formas de participação das crianças.

Também foram consideradas produções relacionadas à contagem, desenhos, tentativas de escrita e participação em atividades pedagógicas. As anotações permitiram registrar estratégias utilizadas para apoiar determinadas crianças e as respostas observadas durante as atividades propostas.

A participação ocorreu em dias presenciais na instituição escolar, acompanhando a rotina da sala de aula e colaborando com as atividades planejadas pela professora regente. Paralelamente, foram realizados momentos de estudo e planejamento em regime de *home office*, destinados à leitura de referenciais teóricos, à organização de materiais pedagógicos e à preparação de propostas educativas.

Essa dinâmica de atuação possibilitou articular momentos de prática pedagógica com momentos de reflexão teórica, fortalecendo a análise das experiências desenvolvidas e contribuindo para o processo de formação docente.

Durante o acompanhamento, foi possível perceber que o auxílio individualizado favorecia a participação das crianças e possibilitava uma compreensão mais próxima de suas dificuldades e potencialidades. Em atividades que envolviam, por exemplo, a contagem com objetos concretos, como lápis, a mediação individual tornava a realização da

proposta mais acessível, permitindo que as crianças visualizassem e manipulassem os elementos enquanto realizavam a contagem.

Esse acompanhamento também se mostrou importante para crianças que apresentavam maior timidez ou insegurança para participar diante do grupo. Em alguns momentos, ao se aproximar para oferecer auxílio, algumas crianças diziam: “Não precisa, eu sei”, embora, ao observar a realização da atividade, fosse possível perceber que ainda apresentavam dificuldades.

Essa situação evidenciou que, em determinados casos, a recusa ao auxílio não estava relacionada à compreensão do conteúdo, mas à vergonha ou ao receio de demonstrar que não sabiam realizar a proposta. Em outras situações, as próprias crianças solicitavam ajuda, afirmando: “Você pode me ajudar? Eu não estou conseguindo”.

A partir do auxílio individualizado, essas crianças eram incentivadas a tentar, responder e expressar suas dúvidas, sendo possível observar maior segurança para participar. Também foi significativo perceber que, quando uma criança recebia esse tipo de acompanhamento, outras que apresentavam dificuldades se aproximavam espontaneamente para solicitar auxílio, demonstrando a importância que atribuíam à atenção individual.

Dessa forma, as situações observadas evidenciaram que a mediação próxima não se restringia à explicação de um conteúdo, mas contribuía para criar um espaço de confiança, no qual as crianças se sentiam mais à vontade para manifestar suas dificuldades, formular respostas e participar das atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A mediação pedagógica e o auxílio individualizado na aprendizagem

A mediação individualizada constituiu uma estratégia importante no acompanhamento

das atividades pedagógicas desenvolvidas com a turma, especialmente considerando a diversidade de ritmos e níveis de aprendizagem observados entre as crianças.

Entre as estratégias utilizadas estavam a reorganização das tarefas em etapas menores, facilitando a compreensão das propostas; a utilização de linguagem clara e acessível na explicação das atividades; a proposição de perguntas orientadoras, tais como “como você pensou?”, “o que você já sabe?” ou “como podemos fazer de outra forma?”, incentivando a reflexão e a verbalização do raciocínio; e o uso de materiais concretos e recursos lúdicos, como jogos e objetos manipuláveis, favorecendo a compreensão dos conceitos trabalhados.

Essas estratégias dialogam com a perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky, segundo a qual a aprendizagem ocorre nas interações sociais e é mediada por instrumentos culturais e pela atuação do adulto. A noção de Zona de Desenvolvimento Proximal indica que, com apoio adequado, a criança pode realizar tarefas que ainda não consegue executar sozinha (VYGOTSKY, 2007).

No acompanhamento realizado, essa perspectiva pôde ser percebida em situações nas quais uma criança apresentava dificuldade para realizar determinada atividade e, após receber orientação mais próxima, conseguia avançar na realização da proposta.

A mediação, portanto, não significava realizar a atividade pela criança, mas oferecer suporte para que ela pudesse compreender o que estava sendo solicitado e buscar uma forma de realizar a tarefa.

A prática observada também evidencia a importância do diálogo e da escuta no processo educativo. Nesse sentido, as contribuições de Paulo Freire permitem compreender que a relação educativa deve considerar o sujeito e possibilitar sua

participação, expressão e construção de conhecimentos.

A escuta da criança, o respeito às suas dificuldades e o incentivo para que ela tente novamente são elementos que contribuem para a construção de uma relação de confiança. Dessa forma, o auxílio individualizado não esteve relacionado apenas ao conteúdo das atividades, mas também à maneira como a criança se posicionava diante da aprendizagem.

3.2 Alfabetização e aprendizagem matemática na prática pedagógica

As experiências relacionadas à linguagem foram desenvolvidas considerando que, na Educação Infantil, o contato com a leitura e a escrita deve ocorrer de maneira significativa, por meio de práticas sociais de uso da linguagem. Durante o acompanhamento, foram observadas atividades envolvendo nomes próprios, leitura de histórias, jogos de rima, identificação de sons iniciais e construção de listas coletivas.

Tais propostas favoreceram o interesse das crianças pela linguagem escrita e ampliaram as oportunidades de participação em situações comunicativas.

No campo da alfabetização e do letramento, Magda Soares destaca a necessidade de compreender esses processos como complementares. Enquanto a alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita, o letramento envolve a participação em práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2020).

Durante uma atividade envolvendo os nomes das crianças da turma, observou-se que uma criança que inicialmente reconhecia apenas o próprio nome passou a identificar letras iniciais presentes em outros nomes, afirmando: “Esse aqui começa igual ao meu”.

Situações como essa indicam avanços na percepção das relações entre sons e letras e

demonstram como conhecimentos já construídos pela criança podem ser utilizados para estabelecer novas relações.

Essa situação também pode ser compreendida a partir dos estudos de Emília Ferreiro, que demonstram que a criança constrói hipóteses sobre a escrita, interpretando e reorganizando informações a partir de suas experiências com textos e situações de comunicação (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

No campo da matemática, as propostas envolveram contagem oral, correspondência um a um, comparação de quantidades e reconhecimento de números em situações concretas do cotidiano escolar, como distribuição de materiais, organização de objetos e atividades pedagógicas.

A atuação da bolsista mostrou-se relevante no acompanhamento dessas atividades, auxiliando as crianças a explicarem seus raciocínios e incentivando a verbalização das estratégias utilizadas para resolver as situações propostas.

Em uma das situações observadas, uma criança realizava a contagem de forma rápida, porém acabava pulando alguns itens. Após receber orientação para realizar a correspondência um a um, tocando cada objeto enquanto contava, a criança conseguiu realizar a contagem de maneira mais estável.

Essa situação evidencia a importância da mediação pedagógica no apoio ao desenvolvimento do raciocínio matemático inicial, uma vez que o uso de materiais concretos possibilitou que a criança visualizasse e organizasse melhor aquilo que estava realizando.

No campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, conforme proposto pela BNCC, foram desenvolvidas atividades matemáticas envolvendo contagem, identificação de números, comparação de quantidades e pequenas situações-problema

contextualizadas no cotidiano das crianças (BRASIL, 2018).

Essas propostas foram realizadas em diferentes formatos pedagógicos, incluindo jogos, uso de materiais concretos, atividades impressas e situações presentes na rotina escolar. A organização dessas atividades buscou favorecer experiências significativas de aprendizagem, nas quais as crianças pudessem explorar conceitos matemáticos iniciais por meio da manipulação de objetos, da interação com colegas e da resolução de desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento.

Dessa forma, procurou-se evitar uma abordagem excessivamente formal ou mecanizada da matemática, privilegiando situações em que o conhecimento pudesse ser construído de maneira gradual e significativa.

3.3 Participação, autonomia e interação no processo de aprendizagem

A participação das crianças nas atividades apresentou diferenças significativas. Algumas demonstravam facilidade para se expressar e participar das propostas, enquanto outras permaneciam mais quietas ou evitavam responder quando não tinham certeza da resposta.

Durante uma proposta de comparação de quantidades, na qual as crianças deveriam identificar “quem tem mais” ou “quem tem menos”, observou-se que uma criança inicialmente apresentava postura retraída, evitando responder às perguntas realizadas pela professora.

Diante dessa situação, a criança foi convidada a assumir o papel de “ajudante” na organização dos materiais utilizados na atividade. Ao participar dessa forma, passou gradualmente a demonstrar maior envolvimento com a proposta, apontando quantidades e auxiliando na organização dos objetos.

Essa situação evidencia que a forma como as atividades são conduzidas pode influenciar diretamente o nível de participação das crianças. A atribuição de papéis sociais dentro da atividade pedagógica pode contribuir para ampliar o engajamento, favorecendo a construção da confiança e da autonomia no processo de aprendizagem.

A interação também esteve presente nas atividades coletivas, nas conversas e nas situações de auxílio entre as próprias crianças. A convivência permitia que os alunos observassem diferentes formas de realizar uma tarefa e compartilhassem conhecimentos.

Nesse processo, o papel do adulto consistia em organizar e mediar as situações, permitindo que as crianças participassem de maneira ativa. Essa compreensão se aproxima das contribuições de Vygotsky, ao considerar a importância das relações sociais e da mediação no desenvolvimento e na aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a valorização da fala e da participação das crianças pode ser relacionada às contribuições de Paulo Freire, especialmente no que se refere ao diálogo e ao respeito aos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Favorecer a autonomia não significa deixar a criança realizar todas as atividades sozinha. Em determinados momentos, oferecer ajuda é justamente o que permite que ela desenvolva maior segurança para realizar posteriormente a atividade com menos apoio.

3.5 Reflexões sobre as práticas acompanhadas

As experiências vivenciadas durante o período de atuação no PIBID possibilitaram uma compreensão mais aprofundada da docência na Educação Infantil. A participação no cotidiano escolar evidenciou que o trabalho pedagógico com crianças exige planejamento intencional, sensibilidade pedagógica, capacidade de observação e constante

reflexão sobre as estratégias utilizadas no processo educativo.

A heterogeneidade presente na turma acompanhada revelou-se um dos principais desafios pedagógicos observados. As crianças apresentavam níveis distintos de participação, linguagem oral, compreensão das propostas e domínio de habilidades relacionadas à contagem e à identificação de quantidades.

Essa diversidade exige que o professor organize sua prática de maneira flexível, considerando as necessidades específicas de cada criança sem deixar de atender ao coletivo.

Durante o acompanhamento das atividades, observou-se que pequenas mudanças na maneira de conduzir uma proposta — como a reformulação de perguntas, o uso de materiais concretos ou a reorganização das tarefas em etapas menores — podem favorecer avanços no processo de aprendizagem.

Essa compreensão dialoga com a teoria histórico-cultural de Vygotsky, segundo a qual a aprendizagem ocorre nas interações sociais e pode ser ampliada por meio da mediação realizada por adultos ou por pares mais experientes (VYGOTSKY, 2007).

Ao mesmo tempo, a análise das experiências também revelou que o processo educativo apresenta desafios e limites. Em alguns momentos, determinadas propostas pedagógicas não produziram o nível de participação esperado, seja em função das dificuldades de concentração de algumas crianças, seja pela necessidade de adaptação das estratégias utilizadas.

Essas situações reforçam a importância de compreender o trabalho pedagógico como um processo dinâmico e em constante construção, no qual o professor observa, interpreta e reorganiza suas práticas a partir das respostas apresentadas pelas crianças.

Outro aspecto relevante observado durante o período de acompanhamento refere-se ao papel do brincar nas experiências de aprendizagem. Atividades estruturadas de forma lúdica tendiam a favorecer maior envolvimento das crianças, ampliando o interesse e a participação nas propostas pedagógicas.

Essa constatação dialoga com as contribuições de Kishimoto, que destaca o brincar como elemento central no processo educativo na Educação Infantil, possibilitando à criança explorar o mundo, experimentar diferentes papéis e construir conhecimentos por meio da interação e da imaginação (KISHIMOTO, 2011).

As situações observadas também reforçam a importância de compreender os diferentes processos de aprendizagem das crianças. No campo da alfabetização, as contribuições de Magda Soares e Emília Ferreiro ajudam a compreender que a apropriação da leitura e da escrita envolve processos de construção que precisam ser acompanhados pelo professor.

Da mesma forma, a perspectiva de Vygotsky permite compreender a importância da mediação e das interações para que a criança possa avançar em seu desenvolvimento.

Por fim, a experiência no PIBID contribuiu significativamente para a formação docente da bolsista, ao possibilitar a vivência concreta do cotidiano escolar e a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para compreender os desafios e as possibilidades do trabalho educativo na Educação Infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento realizado permitiu compreender a importância da mediação pedagógica e do auxílio individualizado no processo de aprendizagem das crianças. As situações observadas demonstraram que os alunos apresentam diferentes ritmos, formas

de participação, conhecimentos e necessidades, sendo necessário considerar essas diferenças no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O auxílio oferecido durante as propostas da professora regente possibilitou acompanhar mais de perto as dificuldades apresentadas pelas crianças e buscar formas simples de favorecer sua compreensão e participação. A utilização de materiais concretos, a reorganização das tarefas, a reformulação de explicações e o incentivo à expressão das dúvidas foram estratégias utilizadas durante o acompanhamento.

As situações observadas também demonstraram que o auxílio individualizado não contribui apenas para a compreensão de conteúdos, mas pode favorecer a segurança, a confiança e a participação das crianças. Algumas que inicialmente recusaram ajuda ou apresentavam maior timidez passaram a procurar auxílio ou a participar mais ativamente quando receberam atenção próxima e adequada às suas necessidades.

No processo de alfabetização e aprendizagem matemática, foi possível observar a importância de considerar os conhecimentos já construídos pelas crianças e as diferentes formas pelas quais elas compreendem as propostas. A contagem com objetos concretos, o reconhecimento de letras e nomes e as situações de comparação de quantidades demonstraram que estratégias simples podem facilitar a participação e a compreensão.

A experiência também evidenciou que nem sempre uma mesma estratégia apresenta o mesmo resultado para todas as crianças. Por isso, a observação e a reflexão sobre a prática são fundamentais para que o professor possa reorganizar sua atuação de acordo com as necessidades encontradas.

Conclui-se que reconhecer a diversidade de ritmos e formas de aprendizagem é fundamental para a construção de práticas

pedagógicas mais inclusivas e significativas. A mediação, o diálogo, a escuta e o auxílio individualizado podem contribuir para que as crianças desenvolvam maior confiança, participação e autonomia durante o processo educativo.

Além disso, o acompanhamento realizado no PIBID contribuiu para a formação docente da bolsista, possibilitando relacionar os conhecimentos construídos no curso de Pedagogia com situações concretas do cotidiano escolar. A aproximação entre universidade e escola permitiu compreender que a prática pedagógica exige planejamento, sensibilidade, observação, diálogo e capacidade de adaptação diante das diferentes necessidades presentes em uma turma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de vivenciar experiências que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço especialmente ao professor **Admilson Eustáquio Prates**, pelo excelente trabalho de auxílio, acompanhamento e orientação durante minha participação no PIBID, bem como pelo incentivo ao desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também à supervisora do PIBID, **Maria Aparecida**, e à professora regente, **Lucy Mary Alves**, pela acolhida, disponibilidade e por compartilharem seus saberes e experiências. A oportunidade de acompanhar suas práticas e aprender com seus conhecimentos foi fundamental para minha formação acadêmica e profissional.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2026.

FERREIRA, Adriane Paula Tagliacolo; LOURENÇO, Andrea Procópio. **A importância da personalização do ensino infantil: uma abordagem baseada no sistema VARK e na teoria das inteligências múltiplas**. Revista Acadêmica Online, v. 11, n. 57, e1536, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2025.V11N57.1536>.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 13-25.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. sa1São Paulo: Martins Fontes, 2007.